

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE – IN 07

EVELIN THAINÁ FERNANDES DE SOUSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL
IMACULADA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT - AM**

BENJAMIN CONSTANT – AM

2026

EVELIN THAINÁ FERNANDES DE SOUSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – REGÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL
IMACULADA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT - AM**

Relatório de Estágio Supervisionado elaborado como parte dos requisitos da disciplina INC 103, Estágio Supervisionado III - Regência, para a integralização dos créditos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientador: Prof. Me. Diones Lima de Souza

Supervisora: Simone Pinto Castro

Empresa: Escola Estadual Imaculada Conceição

BENJAMIN CONSTANT – AM

2026

RESUMO

Este trabalho apresenta as atividades que foram realizadas no Estágio Supervisionado III-Regência desenvolvido na escola Estadual Imaculada Conceição. Essa regência foi realizada na escola que atende a modalidade do ensino médio, a instituição estar localizada na Rua Monsenhor Thomaz, nº 60, Centro, no município de Benjamin Constant-AM. A prática foi realizada em três turmas: 1º ano (106), 2º ano (205) e 3º ano (306). Essa experiência e vivência foi crucial para o aperfeiçoamento de aprendizagem do acadêmico futuro docente. Durante a regência foi realizado produção dos materiais didáticos, condução de aulas nas três turmas e avaliação de aprendizagem dos alunos, adentro dessas atividades foram elaborados planos de aulas que foi importante para a condução do estágio. O estágio no curso de Ciências Agrárias e do Ambiente é um componente curricular obrigatório que contribui para o desenvolvimento na formação docente, e além do mais, essa prática realizada proporcionou oportunidade para colocar em prática o conhecimento teórico adquirido e aprendido ao longo percurso da vida acadêmica.

Palavras-chave: Prática; material didático; sala de aula; avaliação; aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents the activities carried out during the Supervised Teaching Placement III – Classroom Teaching, which took place at the Imaculada Conceição State School. This teaching placement was carried out at the school, which provides upper secondary education; the institution is located at 60 Monsenhor Thomaz Street, Centro, in the municipality of Benjamin Constant, Amazonas. The placement took place across three classes: Year 1 (106), Year 2 (205) and Year 3 (306). This experience proved crucial for enhancing the learning of the trainee teacher. During the teaching placement, teaching materials were produced, lessons were delivered to the three classes and pupils' learning was assessed; as part of these activities, lesson plans were drawn up, which were essential for the successful completion of the placement. The teaching placement on the Agricultural and Environmental Sciences course is a compulsory component of the curriculum that contributes to the development of teacher training; furthermore, this practical experience provided an opportunity to put into practice the theoretical knowledge acquired and learnt throughout their academic career.

Keywords: Practical work; teaching materials; classroom; assessment; learning.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório realizado nos cursos de graduação. Essa prática proporciona oportunidades aos acadêmicos, futuros docentes, de se aproximarem da realidade escolar, vivenciando o contexto da vida profissional em que atuará.

A Resolução nº 067/2011 em seu art. 3º dispõe que “o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório das estruturas curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas”.

Além disso, essa experiência é fundamental para o licenciando, porque, além de observar a realidade do ambiente escolar, permite praticar o papel de como é ser docente na sala de aula. É um momento em que o estagiário colocar em prática os conhecimentos obtidos na teoria no decorrer de sua formação acadêmica.

Batista et. al. (2023, p.2) afirmam que, “o estágio supervisionado oferece aos acadêmicos estagiários a oportunidade de pôr em prática as teorias aprendidas no decorrer de sua formação acadêmica, permitindo-lhes aplicar e aprimorar suas competências e habilidades”.

A Lei do estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, capítulo I em seu art. 1º, estabelece que o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional [...]” (Brasil 2008).

Nessa mesma Lei do Estágio, no capítulo I § 1º e 2º diz que, “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso [...], o mesmo visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008).

A regência no ensino médio é realizada no 7º período do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente. E, desenvolver o Estágio Supervisionado III-Regência no ensino médio, faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Estágio Supervisionado III – Regência foi realizado na Escola Estadual Imaculada Conceição, município de Benjamin Constant-Mas. As atividades foram realizadas nas disciplinas de Biologia e Geografia, nas turmas do 1º ano (106), 2º ano (205) e 3º ano (306). A regência foi realizada no período de 04/05/2026 a 20/05/2026.

O objetivo geral da regência foi realizar o estágio no ensino médio, na Escola Estadual Imaculada Conceição, e os seus objetivos específicos foram a) elaborar materiais didáticos pedagógicos; b) realizar regência nas turmas do 1º ano (106), 2º ano (205) e 3º ano (306) do ensino médio, nas disciplinas de Biologia e Geografia; e c) avaliar a aprendizagem dos alunos referente aos conteúdos ministrados nas disciplinas durante o período das atividades do estágio.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Estágio Supervisionado III – Regência, foi realizada na Escola Estadual Imaculada Conceição (Figura 1), situado na Rua Monsenhor Thomaz, nº 60, Centro, município de Benjamin Constant – AM.

Figura 1-Vista Frontal da Escola Estadual Imaculada Conceição, local onde foi realizado o Estágio Supervisionado III – Regência.

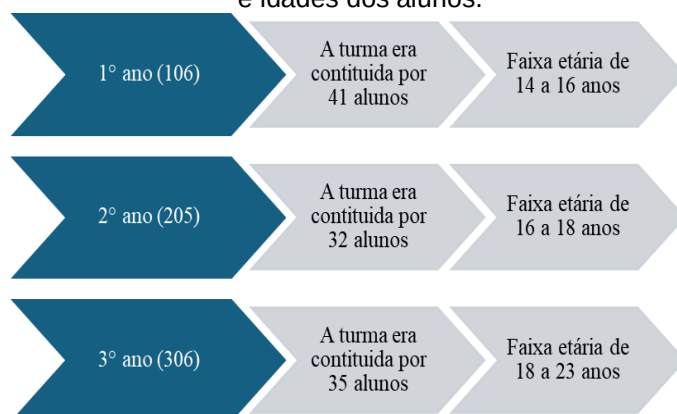


Fonte: Acervo da autora (2026).

A prática da Regência foi realizada nas turmas do 1º ano (106), 2º ano (205) e 3º ano (306) do ensino médio, nas disciplinas de Biologia e Geografia.

Sobre as características das turmas em que foi realizado a regência, a quantidade dos alunos variava em torno de 32 a 41 alunos, com faixa etária de 14 a 23 anos. O fluxograma (Figura 2) apresenta a distribuição das turmas organizado nas quantidades e idade dos alunos.

Figura 2-Fluxograma das três turmas e organização da quantidade e idades dos alunos.

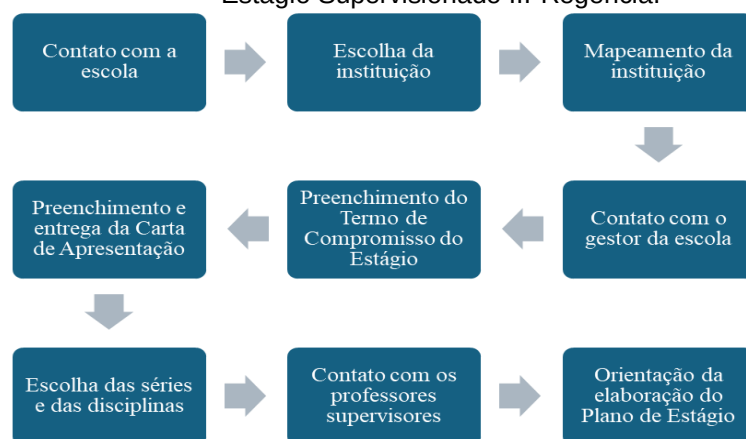


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Para o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado III – Regência, primeiramente foram seguidas as orientações repassadas pelo professor orientador do estágio que foram os prosseguimentos adotados para realizar a regência.

As etapas realizadas do estágio, desde o contato inicial com a escola, até o último procedimentos, que foi a elaboração do plano de estágio estão organizados no fluxograma (Figura 3).

Figura 3-Fluxograma das etapas desenvolvidas para realizar o Estágio Supervisionado III-Regência.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme apresentado na Figura 3, para o desenvolvimento das atividades do estágio, primeiramente o procedimento adotado foi a orientação sobre como proceder no contato com a escola, e após isso, foi realizada a escolha da instituição que atende Educação Básica do Ensino Médio. Após o mapeamento da instituição, foi realizado o primeiro contato e conversa com o gestor da escola para verificar a possibilidade da realização da prática do estágio.

Consequentemente, após a escolha da escola e primeiro contato com o gestor, foram preenchidos os dados institucionais no Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, seguindo assim, com o preenchimento e entrega da Carta de Apresentação ao gestor da escola.

Posteriormente, prosseguiu-se com a escolha das séries/turmas e das disciplinas que correspondem à modalidade do ensino médio e que estivessem relacionadas ao curso de Ciências Agrárias e do Ambiente.

Em seguida, foi realizado o primeiro contato com os professores supervisores responsáveis das disciplinas e das turmas escolhidas, para verificar a possibilidade de realização das atividades da regência. Posterior a isso, foram feitas as orientações sobre a elaboração do plano de estágio.

As atividades do Estágio Supervisionado III – Regência foram acompanhadas pelos professores supervisores responsáveis pelas disciplinas de Biologia e Geografia. O Quadro 1 apresenta os professores responsáveis pelas respectivas disciplinas e turmas.

Quadro 1-Professores responsáveis pelas respectivas disciplinas e turmas.

Professor (a) Supervisor (a)	Disciplinas	Série/Turma
Simone Pinto Castro	Biologia	1° ano (106)
Alan Gomes Santos	Biologia	2° ano (205) e 3° ano (306)
Maria Onezia Carvalho da Silva	Geografia	1° ano (106), 2° ano (205) e 3° ano (306)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A regência ocorreu no período de 04/05/2026 a 20/05/2026. No cronograma do estágio, o período para realização das atividades deveria ser concluído até o dia 15/05/2026, mas para o cumprimento da carga horária total de 20 horas, foi necessário estender por mais 3 dias as atividades do estágio.

O prolongamento dos dias da realização do estágio que alterou no andamento das atividades, ocorreu devido a condições climáticas relacionadas ao período chuvoso e a eventos que foram realizadas, como a comemoração do Dias das Mães e palestra sobre o dia 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Para o desenvolvimento da regência, foram elaborados materiais didáticos de acordo com os conteúdos ministrados nas disciplinas e repassados para as turmas.

Por meio desses materiais didáticos produzidos com os alunos, foram elaborados cartazes e desenhos. Na confecção, foi necessária a utilização de cartolinas, pincéis e folhas de papel A4.

Para aplicação da regência, foram elaborados 14 planos de aula. Sendo 9 planos para a disciplina de Biologia e 5 planos para a disciplina de Geografia, respectivamente.

Os conteúdos trabalhados e ministrados na disciplina de Biologia, na turma do foram: Citologia - células procariontes e eucariontes no 1º ano (106); ciclos biogeoquímicos no 2º ano (205); e herança ligada ao sexo no 3º ano (306). Na disciplina de Geografia foram os seguintes conteúdos: Escala Cartográfica no 1º ano (106); e Mundo globalizado no 3º ano (306).

No 2º ano (205) não foram trabalhadas atividades na disciplina de Geografia devido a ocorrência da realização da programação do Dia das Mães no dia 08/05/2026 e em razão das ações de conscientização na escola sobre o 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes realizado no dia 15/05/2026.

Esses eventos ocorreram nas sextas-feiras, dia em que a turma havia o horário da disciplina Geografia.

Ao realizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o método utilizado foi a observação durante o período da regência. O procedimento realizado foram as análises da participação dos alunos, tais como: desempenho e envolvimento nas atividades realizadas.

Além desses procedimentos adotados, foi realizado também observação nas aulas em relação à compreensão de conteúdos, participação na aula, comprometimento e responsabilidade com os trabalhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Elaboração de material didático pedagógico

Os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para o auxílio do professor durante o desenvolvimento de atividades, e na produção de trabalhos com os alunos, ajudando-os a compreender assuntos dos conteúdos ministrados.

Botas e Moreira (2013, p. 258) afirmam que “os materiais didáticos são todos os materiais que podem ser manipulados e trabalhados de forma a permitir aos alunos

obterem resultados finais relativamente à atividade que se está a tratar na sala de aula”.

Gomes, Freitas e Figueiredo (2024, p.1) ressaltam ainda que “o uso de materiais didáticos caracteriza como instrumento motivador da aprendizagem dos alunos e auxilia o professor na sua prática pedagógica [...]”.

Durante o período da regência, na disciplina de Biologia, foi produzido na sala de aula juntamente com os alunos do 2º ano (205) (Figura 4), atividade com cartazes informativos sobre o conteúdo “ciclos biogeoquímicos”. Os materiais utilizados para a produção dessa atividade foram cartolinas e pinceis.

Figura 4-Alunos do 2º ano (205) produzindo suas atividades na cartolina sobre os ciclos biogeoquímicos.



Fonte: Acervo da autora (2026).

O ciclo biogeoquímico é um processo de movimentação contínuo circular e reaproveitamento de elementos químicos. Campos (2011, p. 1) aborda que “é através desses ciclos que os elementos e compostos químicos são transferidos entre os organismos e entre diferentes partes do planeta”.

Nas cartolinas os alunos produziram e trabalharam desenhos e esquematização do ciclo desenhando as setas e mostrando o processo natural dos elementos químicos. Cada grupo conceituou os respectivos ciclos e abordaram os principais tópicos que envolvem o processo desses elementos. A produção do trabalho teve como objetivo fazer com que os alunos compreendessem o funcionamento de cada ciclo, e sua importância para a natureza.

O estudo dos ciclos biogeoquímicos é um conteúdo trabalhado desde o ensino fundamental, principalmente nas disciplinas que estudam a natureza. Por isso, o conteúdo abordado no ensino médio sobre os ciclos biogeoquímicos é de suma importância para que os alunos tenham o entendimento do assunto e identifiquem a sua importância na natureza.

Os autores Borges *et. al* (2025, p. 969) destacam que, “o estudo das diferentes abordagens de ensino dos CB (Ciclos Biogeoquímicos) tem como finalidade a

compreensão de processos químicos, físicos e biológicos responsáveis pela manutenção da vida de todos os organismos vivos na Terra”.

Os alunos foram divididos em 6 grupos, cada grupo ficou com um ciclo. Além desses grupos que foram divididos, foi criado mais dois grupos com alunos que haviam faltado na aula no dia que foram divididos os temas, e esses alunos formaram dois grupos. O primeiro grupo ficou com o tema sobre poluição da água e o outro sobre poluição.

Dentro desse conteúdo, foram trabalhados 6 exemplos de ciclos biogeoquímicos (Quadro 2).

Quadro 2-Temas que foram distribuídos para cada grupo.

Exemplos de ciclos biogeoquímicos trabalhado	Outros temas distribuídos para os 2 grupos formados
Ciclo do fósforo	Poluição da água
Ciclo do enxofre	Poluição
Ciclo da água	
Ciclo do carbono	
Ciclo do nitrogênio	
Ciclo do potássio	

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Como foi visto, no total foram criados 8 grupos, cada um responsável pelos respectivos temas e na produção do trabalho na cartolina. A divisão dos grupos foi uma estratégia eficaz para que os alunos pudessem interagir entre si. Além disso, esse método promoveu agilidade na produção da atividade, troca de conhecimento e colaboração entre os estudantes para confecção do trabalho.

Baseando-se numa prática interativa que respeita e valoriza o saber do aluno, o trabalho em grupo é compreendido como uma dinâmica que, por hipótese, pode desenvolver a autonomia, talvez revelando maior produtividade, envolvimento e cooperação dos alunos que nele descubrem uma experiência de aprendizagem coletiva (Ramos Riess, 2010, p.5).

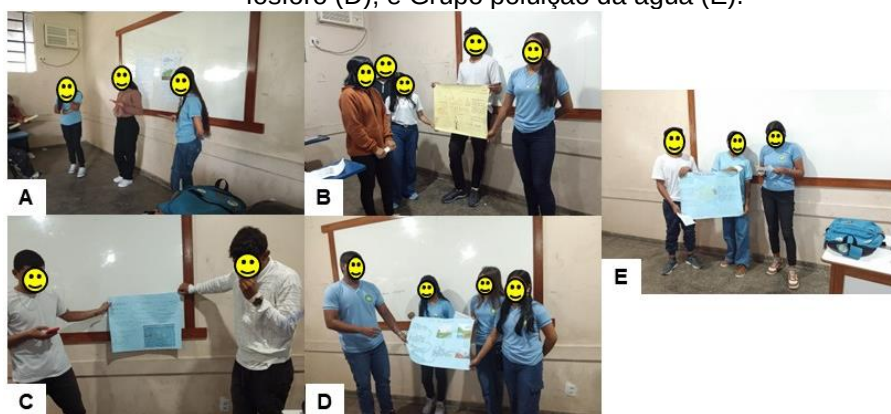
Ramos Riess (2010) aborda ainda que, a capacidade de aprender com o próximo, de discutir e procurar situações para solucionar os desafios, de aceitar as regras, ter certeza e competência de defender as próprias ideias, são determinações que os alunos desenvolvem no trabalho em grupo, conduzindo-os a escolher informações, encontrar soluções para resolver os problemas e demonstrar maior disponibilidade para aprender.

Durante a realização da produção do trabalho em grupo, o professor supervisor colaborou com impressão de imagens em papel A4 relacionado ao tema e foram distribuídas para cada grupo.

Essas imagens impressas tiveram como objetivo auxiliar os alunos para facilitar a compreensão dos ciclos que cada grupo ficou e, além do mais, através disso os alunos puderam retirar e identificar os principais tópicos e informações relacionado ao seu respectivo tema.

Após a organização da atividade, formação dos grupos, distribuição dos temas e auxílio na elaboração da atividade na cartolina, os alunos apresentaram seus trabalhos (Figura 5).

Figura 5-Registros fotográficos das apresentações dos alunos do 2º ano (205), atividade realizada na cartolina sobre os ciclos biogeoquímicos; Grupo ciclo da água (A); Grupo ciclo do carbono (B); Grupo ciclo do enxofre (C); Grupo ciclo do fósforo (D); e Grupo poluição da água (E).



Fonte: Acervo da autora (2026).

Contudo após a divisão dos 8 grupos formados, apenas 5 grupos realizaram as apresentações do material proposto, os demais grupos (3 grupos) não apresentaram as atividades.

Os grupos que não apresentaram seus trabalhos, foram aqueles que ficaram com a temática sobre poluição, potássio e nitrogênio, que relataram como motivo da não apresentação o fato de não terem trazido a cartolina.

Apesar das justificativas mencionadas pelos alunos, ficou evidente que para essa atividade os três grupos mencionados anteriormente mostraram pouco interesse pela atividade, por isso não apresentaram os trabalhos.

Essa conclusão foi observada porque os alunos apresentaram dificuldade na organização do trabalho em grupo e, ausência de comprometimento com a atividade, mesmo que tenham mencionado que não levaram a cartolina no dia da apresentação,

tornou-se claro que não foi falta de material, pois na sala de aula, o supervisor havia falado que na sala dos professores tinha cartolina.

O desempenho de cada grupo foi parcialmente positivo, foi observado que a maioria dos alunos tinham o domínio do conteúdo, enquanto outros apresentaram mais dificuldade durante a apresentação. Isso reforça que o conteúdo sobre o ciclo biogeoquímico na disciplina de biologia pode ser considerado um tema complexo, por isso houve a dificuldade apresentada pelos alunos durante a realização dessa atividade.

Gonçalves e Barroso (2014, p. 1) aborda que “a análise do desempenho dos alunos também é reveladora dos processos efetivos de aprendizagem da disciplina [...]”.

Entre os trabalhos apresentados, o grupo que demonstrou um desempenho positivo foi o grupo do fósforo. Durante a apresentação um dos alunos mostrou clareza na explicação e domínio do conteúdo, além disso, os demais membros demonstraram boa comunicação e organização na apresentação.

Os resultados obtidos em relação à produção e à apresentação do trabalho foi positiva, apesar de alguns grupos não terem apresentado suas atividades. Pois a maioria dos grupos conseguiu desenvolver o trabalho e a maior parte dos alunos foram participativos na produção e apresentação de suas atividades.

Os autores Silva e Aranha (2005, p. 373) relatam que “é no contexto da interação professor e aluno que se configura a relação entre as necessidades educacionais dos alunos e as respostas pedagógicas a elas disponibilizadas, o que envolve o domínio do conhecimento pelo professor [...]”.

Os autores abordam ainda que “[...] entendendo a relação entre o professor e o aluno como uma importante via de mediação da construção do conhecimento e da aprendizagem [...]” (Silva e Aranha 2005, p.378).

Machado (2021, p.3) destaca que, “a participação conduz à autonomia progressiva do aluno, bem como à responsabilização pela sua aprendizagem”.

No 1º ano (106), foi repassado aos alunos uma atividade para eles desenharem as células procarionte e eucarionte. A atividade estava relacionada ao conteúdo sobre “citologia: células procariontes e eucariontes”.

Silva (2020), relata que a célula é uma unidade básica em qualquer organismo vivo, e atua como inúmeras funções como a diferenciação celular para diferentes papéis biológicos.

Sendo assim, o autor aborda ainda que “o estudo sobre a célula é um conceito-chave para auxiliar no aprendizado de outros assuntos no ramo da Biologia, como: histologia, fisiologia, embriologia e botânica” (Silva 2020, p.3).

Outro recurso didático pedagógico utilizado foi a aplicação da confecção de desenho no 1º ano (106).

“Constatou-se que o desenho como recurso pedagógico é de extrema importância no contexto do ensino/aprendizagem dos conteúdos estudados em sala de aula” (Fernades e Farias 2020, p. 1).

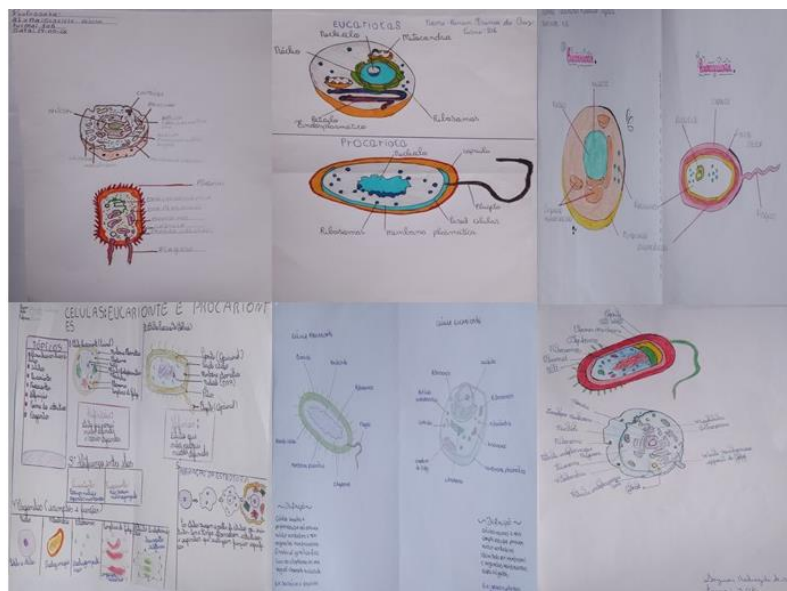
Os autores Oliveira *et al* (2020) abordam que o recurso pedagógico “desenho”, é um método que se utiliza para incentivo da criatividade e domínio de conteúdo, e através desses recursos pedagógicos os estudantes se sentem motivados e capazes de estimular as suas curiosidades.

O material utilizado para a produção dessa atividade, foram folhas de papel A4, apesar de alguns alunos terem utilizado folha de caderno para a elaboração do trabalho. Durante a aula, foram repassadas orientações sobre a atividade, onde por meio do desenho os alunos deveriam representar as estruturas das células procariontes e eucariontes e nomeando as organelas presentes nas respectivas células.

A confecção dos desenhos teve início em sala de aula, e devido ao curto tempo do horário da disciplina, essa atividade foi repassada para casa, possibilitando aos alunos dar a continuidade na elaboração desse trabalho para que o concluíssem em suas residências.

Essa atividade da produção do desenho, foi repassado aos estudantes para eles confeccionarem individualmente no papel A4. Posteriormente, em outra aula, os alunos entregaram os trabalhos concluídos (Figura 6).

Figura 6-Figura fotográfica dos desenhos de alguns trabalhos dos alunos que fizeram seus trabalhos.



Fonte: Acervo da autora (2026).

Essa atividade foi repassada com objetivo para melhor entendimento do conteúdo, e compreender as principais organelas que fazem parte de cada células e suas diferenças.

Resultados observados durante a realização dessa atividade, demonstrou que os alunos foram participativos e colaboraram na produção do trabalho. Com auxílio da professora supervisora, os alunos se envolveram mais ainda principalmente quando ela os informou de que a atividade seria considerada uma parte da nota para aprovação.

Observou-se ainda, um aumento no interesse e no comprometimento da turma após a informação de que a atividade seria considerada como instrumento de avaliação, fator que incentivou uma maior participação dos alunos.

Os resultados observados durante a realização dessa atividade demonstraram uma participação significativa dos alunos, que colaboraram de forma ativa na elaboração dos trabalhos propostos. Com o apoio e a orientação da professora supervisora, os estudantes mostraram-se mais envolvidos no desenvolvimento das atividades, contribuindo para a organização e produção dos conteúdos.

Apesar da professora ter oferecido a nota, percebeu-se que isso motivou mais os alunos na elaboração da atividade, mas com base na experiência e observação realizada durante o início do desenvolvimento das atividades do estágio na sala de aula, notou-se que os alunos demonstrariam participação e envolvimento na elaboração do trabalho, mesmo que não fosse considerado uma parte da nota.

Os resultados observados, teve como objetivo, porque no início da semana do estágio durante as aulas, a maior parte dos estudantes foram interativos com a estagiária, os estudantes apresentaram participação, antes de informá-los sobre a elaboração do desenho e que seria considerada uma parte da nota.

Contudo, posteriormente a professora informá-los que a atividade seria um trabalho avaliativo, foi observado que os estudantes tiveram incentivo maior. No entanto, essa conclusão não quer dizer que os alunos não iriam produzir o trabalho, mas foi visto que a informação de que o trabalho seria considerado uma parte da nota para aprovação, isso destacou um incentivo e uma motivação maior para a turma.

Verli, Gonçalves e Oliveira Neto (2021) abordam que o conhecimento sobre a temática citologia é visto como recurso básico no entendimento para várias formas no aspecto da vida, além da questão relacionado a saúde, a citologia é importante para compreensão da evolução das espécies.

Pela abordagem dos autores Verli, Gonçalves e Neto (2021, *apud* Rodrigues, 2020) no ensino médio o estudo sobre a citologia é significativo para preparação na etapa de suas formações, tendo em vista que a maioria dos estudantes são preparados para vestibulares, dando assim a continuidade nos estudos, visando o ingresso no ambiente de trabalho, seja ela diretamente ou indiretamente a área de ciências biológicas.

Durante a produção dos desenhos, os alunos conseguiram produzir um trabalho eficaz, a ilustração das células apresentava clareza, as orientações que foram repassadas sobre as informações que deveriam conter no desenho, tais como a apresentação das estruturas e organização dos nomes das organelas que fazem parte das respectivas células.

3.2 Regência no Ensino Médio: docência nas disciplinas de Biologia e Geografia

O Estágio Supervisionado III - Regência foi realizado na escola Estadual Imaculada Conceição, município de Benjamin Constant-AM. A regência ocorreu de 04/05/2026 a 20/05/2026, totalizando a carga horária de 20 horas. Essa prática foi desenvolvida na modalidade do ensino médio nas séries do 1º ano (106), 2º ano (205) e 3º (306) (Figura 7), nas disciplinas de Biologia e Geografia.

Figura 7-Registro fotográficos das turmas onde foi realizado a regência, A-1º ano (106), B-2º ano (205) e C-3º ano (306).



Fonte: Acervo da autora (2026).

A experiência vivenciada a partir dessa prática, possibilitou a imersão da estagiária em sala de aulas. Além do mais, permitiu vivenciar o dia a dia dos professores e quais as dificuldades que podem ser enfrentadas nestas etapas da formação docente.

A regência proporcionou experiência e oportunidades de vivenciar a prática do ambiente escolar na sala de aula, vivência de como o professor planeja, organiza e conduz as aulas. No estágio, foi possível adquirir conhecimento para compreender o papel do professor na escola.

Durante a regência, foi possível verificar algumas dificuldades que são enfrentadas na profissão docente, tais como observar a diferença da aprendizagem da turma, e a participação nas atividades.

Outro desafio enfrentado foi a insegurança no início da regência, tais como falta de segurança ao conduzir a turma e as atividades. Esse pressentimento se referia à pouca capacidade de experiência e porque a regência foi realizada em nível de escolaridade do ensino médio, fase de ensino composta adolescentes, e isso despertou insegurança. Contudo, apesar dessas dificuldades ao longo do desenvolvimento do estágio, pôde despertar a segurança e a confiança durante a condução das aulas e comunicação com os alunos.

Para Teixeira e Cyrino (2015, p. 132) afirmam que “[...] durante o Estágio Supervisionado, de modo geral, a que lhes permite desenvolver uma prática pedagógica como professores responsáveis por uma turma de alunos é o Estágio de Regência”.

A realização da regência no ensino médio é uma prática enriquecedora que contribui para a melhoria na formação docente que atuará futuramente, e desenvolver o estágio na disciplina de Biologia e Geografia é crucial para o desenvolvimento da habilidade na prática docente, e além do mais, essa atividade proporciona oportunidades para colocar em prática o conhecimento adquirido nas teorias.

As disciplinas de Biologia e Geografia foram escolhidas porque são componentes curriculares que têm relação com o curso de Ciências Agrárias e do Ambiente.

Pantoja, Lima e Melo (2016) abordam sobre suas experiências de que o estágio na disciplina de Biologia possibilita identificar as dificuldades e os obstáculos no decorrer do estágio nas modalidades de observação e regência. Para os autores, ao mesmo proporciona experiências e satisfação para a formação docente, essa vivência permite o licenciando vivenciar o papel do professor por um curto tempo e vivenciar o dia a dia desses profissionais que estão todos os dias em sala de aula (Pantoja, Lima e Melo, 2016).

Junior (2023, p. 2) também apresenta que “dessa forma temos que o estágio em Geografia proporciona ao estagiário colocar em prática as competências e habilidades que ele já tem, sendo ele o conhecimento de forma teórica, uma vez que o estágio acontece no meio do curso.”

Para o desenvolvimento da regência, foi necessária a utilização da lousa e pincel, livros do ENEM, e para conteúdo que não tinha no livro, foram realizadas pesquisas na internet sobre o assunto.

Durante as atividades do estágio, na sala de aula foi repassado na lousa conteúdo para os alunos, foi passado trabalhos individuais e em grupo.

No período do estágio, para poder realizar a regência e ministrar as aulas nas disciplinas de Biologia e Geografia foram produzidos planos de aulas para a condução da aula. Inicialmente, foi elaborado o plano de estágio supervisionado, material importante para condução da atividade, e após isso que foram elaborados os planos de aulas.

No decorrer do desenvolvimento do estágio, para essa regência foram elaborados 14 planos de aula no total, sendo 9 para disciplina de Biologia e 5 para a disciplina de Geografia.

O plano de aula é um documento elaborado que serve como um guia para nortear as atividades que serão realizadas pelo professor na sala de aula.

Melo, Santana e Tales Santana (2023 p.3 *apud* Correia, da Silva e Tavares, 2016, p. 26) afirmam que “partiremos do entendimento do plano de aula como um documento elaborado diariamente que funciona como um guia para a prática de ensino do professor”.

A regência começou trabalhando o conteúdo sobre “herança ligada ao sexo” no 3º ano. Para repassar o conteúdo nas três turmas e desenvolver as aulas, foi necessário a produção do plano de aula, uso de lousa e pincel, e para alguns conteúdos foi usado livros do ENEM, e para assuntos que não havia no livro, foi realizado pesquisas em internet.

Durante o período da regência, foram desenvolvidas atividades e repassado conteúdo nas três turmas. Ao longo da regência, os conteúdos e as atividades trabalhados nas turmas foram (Quadro 2):

Quadro 2-Conteúdos e atividades desenvolvidas na regência.

Turma	Disciplina	Conteúdo repassado	Atividades trabalhado nos conteúdos
1º ano (106)	Biologia	Citologia: células procariontes e eucariontes; Organelas celulares, suas estruturas e funções.	Conceito de citologia; exemplos de células procariontes e eucariontes; Atividade para desenhar as células procariontes e eucariontes, e nomear as organelas presentes nas respectivas células.
1º ano (106)	Geografia	Escala cartográfica; Cálculo da escala cartográfica.	Atividade para responder e resolver o cálculo da escala cartográfica na sala de aula.
2º ano (205)	Biologia	Ciclos biogeoquímicos	Resumo sobre o conceito de ciclos biogeoquímicos; Realização de atividade na cartolina;
3º ano (306)	Biologia	Herança ligada ao sexo.	Conceito de herança ligada ao sexo; Realizada atividade sobre o conteúdo.
3º ano (306)	Geografia	O mundo globalizado	Breve resumo o mundo globalizado.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Como visto, no 2º ano, na disciplina de Geografia, não foram repassados conteúdos e nem realizadas atividades, devido a eventos que aconteceram na escola e que prejudicaram o andamento da regência.

As eventualidades realizadas foram a comemoração do Dia das Mães e palestra sobre 18 de maio-Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Os dias da semana em que foram realizados esses eventos aconteceram nas sextas-feiras e por essa razão, não teve aula. Justamente nesses dias era o horário da disciplina de Geografia no 2º ano, por esse motivo não foi realizada a regência na turma.

Mesmo que os eventos tenham prejudicado o andamento da regência, esses acontecimentos fazem parte das atividades na escola para estimular o desenvolvimento dos alunos, como a comunicação e participação. E além do mais, datas comemorativas ou palestras, é importante para que os alunos se socializem entre colegas, professores, e outros membros da escola, ou até mesmo em suas famílias.

Pela abordagem dos autores Castro e Oliveira (2014), os eventos realizados nas escolas é uma forma que apresenta a importância de elaboração intelectual e social, e pode-se observar também que esses eventos mostram compreender e perceber a realidade dos eventos no contexto escolar.

Os autores destacam ainda que “podemos considerar os eventos escolares como ferramenta indispensável para a inclusão e integração social, desde que sejam observados os objetivos, as estratégias, as medidas e as metas, no intuito de torná-lo aberto, democrático e participativo” (Castro e Oliveira,2014).

3.3 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é uma forma pedagógica que é utilizada para realizar a análise do acompanhamento de aprendizagem e é uma forma para identificar as dificuldades dos estudantes ou de qualquer pessoa que esteja ensinando-o.

O processo avaliativo é uma forma onde o estagiário compreende que isso faz parte do ensino e prática docente, e é de suma importância para destacar que futuramente usará a “avaliação” como um método para analisar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

“A avaliação é uma dessas ferramentas, senão a mais importante, pois através dela o professor consegue direcionar o processo ensino-aprendizagem para atingir os objetivos propostos (Elias 2022, p. 455)”.

No decorrer da regência, o principal método utilizado para realizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos foi a observação no decorrer do período da regência.

Os principais pontos realizados na observação foram a participação e envolvimento dos alunos nas atividades e nas aulas, como também no comprometimento e responsabilidade na construção dos trabalhos solicitados, tanto em grupo quanto individualmente.

As atividades aplicadas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem e a participação dos alunos foram por meio dos trabalhos repassados na sala de aula, tais como, exercícios individuais e em grupos, apresentação, comprometimento e participação dos alunos durante a produção dos trabalhos propostos.

Na participação os alunos foram avaliados a partir do engajamento da colaboração dos grupos para a produção e entrega dos trabalhos, e durante o questionamento desenvolvido no decorrer da aula, também por meio da participação e presença na sala de aula.

Quanto aos alunos do 1º ano (106), o desempenho deles foi considerado positivo. A maioria dos estudantes demonstrou compreensão do conteúdo e, responsabilidade com seus trabalhos durante a produção do desenho das células procariontes e eucariontes, no decorrer da regência.

Foi observado também que durante as aulas, quando realizava perguntas sobre o conteúdo ou quando perguntava se havia dúvidas, eles apresentaram participação, alguns respondiam às perguntas e tiravam suas dúvidas.

Na turma do 2º ano (205), maioria dos estudantes mostrou-se responsável com o trabalho durante a elaboração da atividade na cartolina sobre os ciclos. Apesar dos três grupos que não levaram a cartolina para a apresentação do trabalho, foi observado que a turma apresentou um resultado parcialmente positivo em relação ao comprometimento com seus trabalhos. Em outras palavras, os alunos apresentaram responsabilidade com o trabalho proposto e conseguiram realizar a apresentação.

Durante a aplicação de conteúdo, a minoria dos alunos participava quando realizava perguntas, a maioria eram tímidos, eles não eram muito comunicativos, e nem respondiam quando realizava uma pergunta relacionado ao assunto.

Na turma do 3º ano (306), em questão de avaliação da participação, foi observado que os alunos não mostraram envolvimento e não eram comunicativos. Além disso, os estudantes apresentaram pouca interação durante as aulas. Além

dessa dificuldade em não serem comunicativos, alguns alunos mostraram dificuldades na compreensão de conteúdo.

Foi observado também que quando o supervisor aplicou uma atividade sobre genética para avaliar a aprendizagem e compreensão do conteúdo repassado para os alunos, durante o momento que os estudantes estavam respondendo às questões, os alunos apresentaram dificuldade ao resolver o exercício.

Machado (2021) destaca que sendo uma avaliação formativa ou sumativa, “os alunos devem ser encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação”.

Krüger e Uhmann (2021, p. 316) ressaltam que “ademais, ao refletirmos sobre as perspectivas avaliativas no processo de ensino, o ato de avaliar é de extrema importância, visto o que foi aprendido e não aprendido com o que se pretende alcançar”.

Dessa forma, a observação realizada para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e participação dos alunos nas atividades durante a regência, foi crucial para o desempenho do futuro docente. Essa avaliação é importante para classificar os níveis de aprendizagem dos estudantes, oportunizando para analisar as dificuldades que os alunos apresentaram, e assim buscar uma forma de solucionar.

“Considerada, desse modo, como uma metodologia de ensino, é uma perspectiva que está apoiada na tríade ensino-aprendizagem-avaliação e que, portanto, considera a avaliação um processo intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem” (Pagani e Allevato 2023, p. 86).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio é de suma importância para os futuros docentes, porque é o momento em que o acadêmico vivenciar a realidade do ambiente escolar, principalmente a regência, que é uma atividade desenvolvida na sala de aula.

Essa prática contribui para a formação docente a se aproximar da teoria e prática. Os conhecimentos adquiridos no decorrer do estágio são cruciais para a preparação na área de trabalho.

Os desafios enfrentados durante o estágio, é um momento em que o estagiário observa e vivencia a vida profissional como docente.

A regência não foi realizada completamente conforme planejado no plano de estágio, mas isso não interferiu o andamento das atividades, como sabemos, nem tudo o que se planeja sai perfeitamente.

Ao longo do desenvolvimento do estágio, no decorrer da elaboração do material didático - pedagógico, pude realizar a produção dos cartazes e confecção de desenhos. Gostaria de poder ter desenvolvido mais atividades com as turmas, mas tínhamos um período para ficarmos na escola até que comprimíssemos a carga horária.

A prática da produção dos materiais foi de suma importância para o meu futuro como docente. Observar esse método ajuda os estudantes no desenvolvimento do entendimento de conteúdo e, essa estratégia favoreceu aos estudantes a terem comprometimento com seus trabalhos e comunicação entre eles.

Quanto à realização da regência, pude adquirir nova experiência na prática docente realizada no ensino médio, sendo essa atividade fundamental para o aperfeiçoamento da profissão.

Além do mais, durante o desenvolvimento da regência, pude praticar o planejamento e organização das aulas, isto é, ter um diálogo eficaz e comunicação com os alunos e supervisores.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, foi crucial para verificar e analisar o entendimento de conteúdo. Esse processo foi importante para observar se os estudantes se comunicavam com a estagiária e, quais dificuldades os alunos mostraram.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Francisco Rayner Barros et.al. Estágio supervisionado em computação: no ensino fundamental i – a importância do uso de recursos tecnológicos nas salas de aula. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 8, p. e483861, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i8.3861. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3861>. Acesso em: 09 de abril de 2026.
- BORGES, Caroline de Souza; SILVA, Paula Cristina Rodrigues da; MARQUES, Jean Dalmo de Oliveira; PAES, Lucilene da Silva. **Análise do conteúdo ciclos biogeoquímicos nos livros didáticos da área de ciências da natureza e suas tecnologias**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 968–988, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i3.18364. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18364>. Acesso em: 4 jun. 2026
- BOTAS, Dilaila; MOREIRA, Darlinda. **A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática–Um estudo no 1º Ciclo**. Revista Portuguesa de Educação, v. 26, n. 1, p. 253-286, 2013.
- BRASIL, lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Lei do estágio**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.
- CAMPOS, Renata Ferreira. **Pegada de carbono: a relação entre mudanças climáticas e hábitos insustentáveis**. Revista Geográfica de América Central, v. 2, p. 1-16, 2011.
- DE SOUZA CASTRO, Fabio; DE OLIVEIRA, Julierme José. **Organização de eventos no contexto escolar: escolas de nível médio de porangatu/go**. In: Anais do Congresso Acadêmico-Científico da UEG Porangatu. 2014.
- ELIAS, Tiago Pelegrin. **A importância da prática avaliativa no processo de ensino -aprendizagem na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 454 464, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.3802. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3802>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- FERNANDES, Josilene Rodrigues; DE FARIAS, Jozilene Ferreira. **O desenho como recurso pedagógico na educação de jovens e adultos (eja): um novo olhar sobre a seca no semiárido nordestino**. International Journal Semiarid, v. 3, n. 3, 2020.
- GOMES, Maria Juciana Pereira de Oliveira; FREITAS, Felipe Augusto Marques de; FIGUEIREDO, Kytéria Sabina Lopes de. **Materiais didáticos como recursos metodológico para o ensino de educação ambiental: uma revisão sistemática**. Revista Sergipana de Educação Ambiental, [S. l.], v. 11, p. 1–31, 2024. DOI: 10.47401/revisea.v11.19108. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/revisea/article/view/19108>. Acesso em: 28 maio. 2026
- GONÇALVES JR, Wanderley P.; BARROSO, Marta F. **As questões de física e o desempenho dos estudantes no ENEM**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 36, n. 1, p. 1-16, 2014.

JÚNIOR, Manuel Fernandes França. **Prática no ensino de geografia**. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e2091, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n5-156.

KRÜGER, Eliane Weiss; UHMANN, Rosangela Inês Matos. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Ciências: uma revisão bibliográfica**. Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 3, p. 315-332, 2021.

MACHADO, Eusébio André. **Participação dos alunos nos processos de avaliação**. Projeto Maia-Folha, 2021.

MELO, Priscilla Barbosa de Oliveira; SANTANA, Liviane Gomes Ataíde; SANTANA, Ady Sá Teles. **A importância da leitura, da escrita e da oralidade no plano de aula de FLE: contribuições para a formação inicial e o letramento docente**. Revista de Iniciação à Docência, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e12575, 2023. DOI: 10.22481/riduesb.v8i1.12575. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rid/article/view/16644>. Acesso em: 11 jun. 2026.

OLIVEIRA, Clara Sena Mata; MONTEIRO, Julia Amorim; TEMOTEO, Paulo Antônio de Oliveira; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes. **Meio Ambiente nas Aulas de Ciências: Análise de uma Prática Pedagógica sobre Elementos e Compostos Minerais a partir da Pintura Rupestre**. ANAP Brasil, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 31, 2020. DOI: 10.17271/19843240133120202614. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/2614. Acesso em: 19 jun. 2026.

PAGANI, Érica Marlúcia Leite; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. **O trabalho com derivadas no Ensino Médio através da Resolução de Problemas: aspectos da avaliação**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 86–101, 2023. DOI: 10.26843/rencima.v7i1.1116. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/1116>. Acesso em: 19 jun. 2026.

PANTOJA, Denesten Ribeiro; LIMA, Renato Abreu; MELO, Elisnei Ferreira. **O estágio supervisionado em biologia: um estudo de caso na escola estadual de ensino fundamental e médio orlando freire em porto velho-RO**. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological , [S. l.], v. 3, n. 2, 2016.

RAMOS RIESS, Maria Luiza. **Trabalho em grupo: instrumento mediador de socialização e aprendizagem**. p. 1-33, 2010.

Resolução Nº 067/2011 - CEG/CONSEPE - **Disciplina os estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal do Amazonas**. Disponível em: RESOLUÇÃO 067_2011 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.pdf

SILVA, Meykson Alexandre da *et al.* **Desvendando o conceito de célula a partir da terceira etapa do Modelo De Reconstrução Educacional (MRE)**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e3649108662, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8662. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/8662>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, Simone Cerqueira da; ARANHA, Maria Salete Fábio. **Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva.** Revista Brasileira de educação especial, v. 11, n. 03, p. 373-394, 2005.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. **O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de matemática.** Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnología, v. 8, n. 3, p. 131-149, 2015.

VERLI, Marcio Vinicius de Abreu; GONÇALVES, Luis Carlos; OLIVEIRA NETO, Aníbal Monteiro de Magalhães. **Intervenções práticas para o ensino de citologia na escola.** BIOMOTRIZ, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 383–392, 2021. DOI: 10.33053/biomotriz.v15i1.575. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/575>. Acesso em: 4 jun. 2026